

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 37/2026 – SEAPI

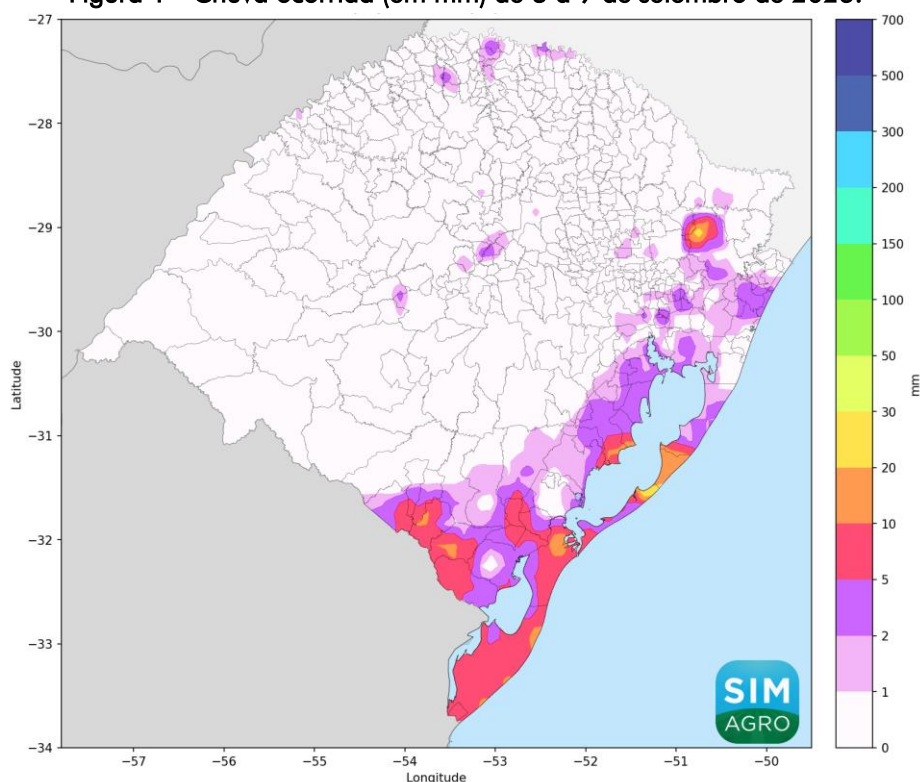
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 3 A 9 DE SETEMBRO DE 2026**

Na última semana, o frio voltou a atingir o território gaúcho. Entre a quinta-feira (03/09) e a sexta-feira (04/09), o avanço de uma frente fria pelo oceano trouxe instabilidade principalmente para o litoral gaúcho. Houve registro de chuva fraca a moderada em pontos isolados. Já entre o sábado (05/09) e a terça-feira (08/09), um sistema de alta pressão de origem polar trouxe estabilidade e provocou queda das temperaturas em todo o estado. Ao longo desses dias, não houve registro de precipitação significativa, e as temperaturas estiveram em declínio. Na quarta-feira (09/09), os efeitos da circulação atmosférica favoreceram o transporte de umidade para pontos isolados do estado, aumentando a nebulosidade e provocando chuva localizada. Nas demais áreas do território gaúcho, o tempo permaneceu predominantemente estável, sem registro de precipitação significativa.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 20 milímetros. O maior acumulado semanal foi registrado em Rio Grande, com 16,2 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 07/09, em Vacaria, com $-3,2^{\circ}\text{C}$, enquanto a maior temperatura foi de $30,3^{\circ}\text{C}$, registrada no município de Maquiné, no dia 03/09.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 3 a 9 de setembro de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 09/09/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

As lavouras de **trigo** se encontram principalmente em floração (39%) e em enchimento de grãos (33%). Apenas 2% das áreas estão em maturação. A boa disponibilidade de radiação solar e as temperaturas mais amenas permitiram a realização de adubação nitrogenada e de tratamentos fitossanitários, principalmente para controle de doenças fúngicas. As geadas, no final do período, podem ter causado algum dano às lavouras em período reprodutivo, que ainda será avaliado. Já nas áreas em desenvolvimento vegetativo, não há perspectiva de danos, como nos Campos de Cima da Serra.

As lavouras de **aveia-branca** apresentam evolução satisfatória entre as regiões. Aproximadamente 10% da área total está em desenvolvimento vegetativo, 32% em floração, 46% em enchimento de grãos, 11% em maturação e 1% colhida. De modo geral, as plantas se desenvolvem bem, e as condições sanitárias estão favoráveis devido ao tempo mais seco e ensolarado, que reduziu a pressão de ferrugem da folha em algumas regiões.

A **canola** evolui para as fases reprodutivas e de maturação, especialmente no Noroeste do Estado, onde algumas lavouras foram colhidas. As temperaturas mais altas e a radiação solar direta foram favoráveis aos cultivos, que continuam, de maneira geral, com bom potencial produtivo. No entanto, as geadas, ocorridas no final do período, podem ter causado danos, a serem avaliados, nas lavouras em floração.

A cultura da **cevada** apresenta desenvolvimento satisfatório. Houve necessidade de aplicações de fungicidas, que foram favorecidas pelas condições climáticas. A área de cultivo estimada é de 20.320 hectares no Estado, e a produtividade média de 3.020 kg/ha.

A implantação de **milho** avançou no período, chegando a 54% da área. As condições climáticas foram favoráveis ao incremento de área plantada, mas o frio intenso, com geada no final do período, pode ter causado danos em algumas lavouras. Os produtores realizaram as aplicações de herbicidas. Também aplicaram inseticidas para controle de cigarrinha, cuja incidência aumentou.

Nas **olerícolas**, o predomínio de tempo firme e a boa insolação favoreceram o desenvolvimento inicial da cultura da mandioca e a brotação das manivas já implantadas. As áreas recém-plantadas apresentam emergência e perspectivas de estabelecimento satisfatórias. Nas lavouras em fase de colheita, observa-se leve redução na produtividade de raízes em comparação a ciclos anteriores. Além disso, a elevada umidade do solo ao longo do ciclo resultou na ocorrência de podridão de raízes em áreas adensadas e com drenagem deficiente. Diante disso, os produtores têm acelerado a colheita para mitigar perdas, armazenando parte da produção em congeladores nas propriedades.

O ritmo de crescimento das **pastagens de inverno** está reduzido, influenciado pelas baixas temperaturas e geadas. Avançam para o estágio reprodutivo as áreas de azevém, com boa oferta e qualidade, e de aveia, a qual apresenta perda gradual de qualidade. Foi iniciada a semeadura das pastagens de verão, embora as baixas temperaturas retardem a emergência em algumas áreas.

Na **bovinocultura de corte**, a redução da umidade e das chuvas, em algumas áreas, tem favorecido a retomada do manejo e a oferta de forragem, assim como a manutenção ou melhoria da condição corporal dos rebanhos. Porém, em outras regiões, a baixa qualidade do campo nativo, o excesso de umidade e as geadas ainda limitam o desempenho dos animais.

Na **bovinocultura de leite**, em alguns locais, o excesso de umidade e o acúmulo de barro nas proximidades das áreas de manejo têm comprometido os corredores de acesso, as áreas de cochos, os bebedouros e as instalações, dificultando pesagens, vacinações e apartações e aumentando o risco de acidentes com animais e operadores. No entanto, devido à redução das chuvas e à estabilização das condições meteorológicas em parte do Estado, observa-se melhora gradativa nas condições de manejo e na oferta de pastagens, com reflexos positivos sobre a produção e a alimentação dos rebanhos.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 10 A 13 DE SETEMBRO)

Nos próximos dias, há previsão de chuva em diferentes localidades do território gaúcho. Entre a quinta-feira (10/09) e a sexta-feira (11/09), o deslocamento de um sistema de baixa pressão deverá aumentar a nebulosidade e favorecer a ocorrência de instabilidades em diversas regiões do estado. Há previsão de chuva e rajadas de vento, com os maiores volumes de precipitação previstos para o dia 11/09. Entre o sábado (12/09) e o domingo (13/09), o sistema deverá começar a se afastar, reduzindo sua influência sobre o Rio Grande do Sul. Com isso, a chuva ficará restrita a pontos isolados, com predomínio de tempo estável na maior parte do estado.

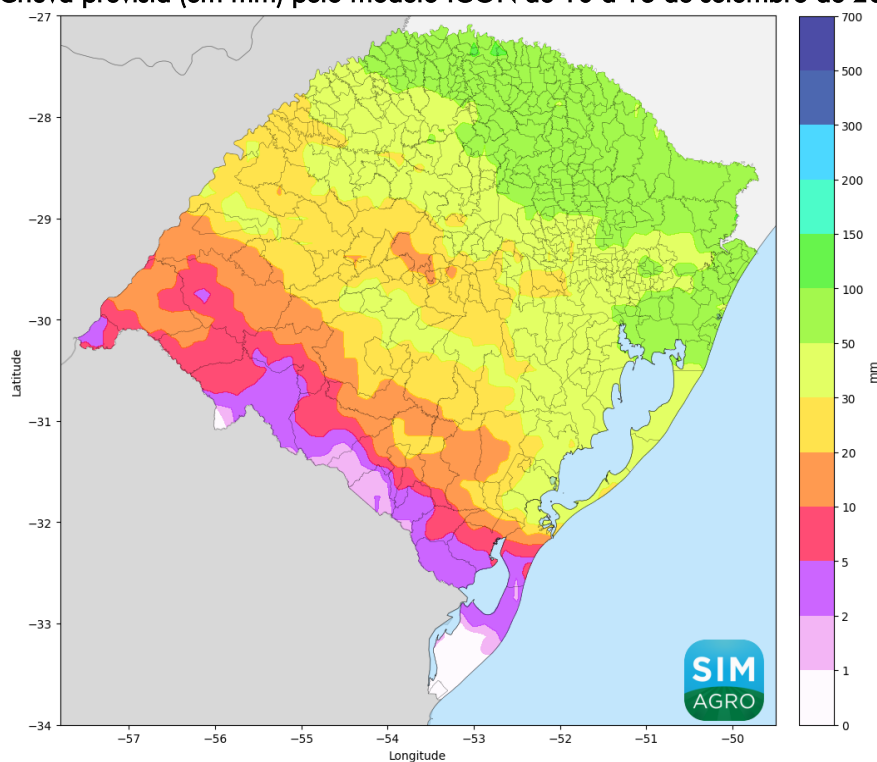
TENDÊNCIA (DE 14 A 16 DE SETEMBRO)

Na segunda-feira (14/09), os efeitos da circulação atmosférica deverão favorecer o transporte de umidade para a porção nordeste do estado. Assim, há previsão de chuva isolada nessa região, enquanto, nas demais áreas, não há previsão de precipitação significativa. Na terça-feira (15/09), o avanço de uma nova frente fria pelo oceano poderá provocar instabilidade no litoral gaúcho e em áreas

adjacentes, com possibilidade de chuva nessas regiões. Na quarta-feira (16/09), a atuação de um sistema de alta pressão deverá restabelecer as condições de tempo estável e provocar queda das temperaturas em grande parte do território gaúcho. Não há previsão de chuva significativa.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 100 mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 10 a 16 de setembro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS